



PADRÃO COMPORTAMENTAL DE PARES DE FÊMEA-FILHOTE DE *Eubalaena australis* NAS TEMPORADAS REPRODUTIVAS DE 2009 E 2010, ENSEADA DA RIBANCEIRA E IBIRAQUERA, IMBITUBA, SANTA CATARINA, BRASIL.

CRÍSCIA CESCINETTO¹, GUILHERME DA SILVA LOPES², EDUARDO PIRES
RENAULT BRAGA³, RODRIGO DE ROSE DA SILVA³, KARINA REJANE GROCH³

1 – UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE – CRISCIACM@ID.UFF.BR

2 – UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

3 – PROJETO BALEIA FRANCA/BRASIL

Estudos sobre ecologia comportamental como a análise dos padrões comportamentais são valiosos instrumentos para a conservação visto que proporcionam uma melhor compreensão sobre a função de contatos intraespecíficos que ocorrem na estrutura social de uma população.

O objetivo deste trabalho foi caracterizar a os padrões comportamentais entre fêmeas e filhotes de baleias franca, *Eubalaena australis*, na enseada da Ribanceira/Ibiraquera (Imbituba, SC), enseada central da Área de Proteção Ambiental da Baleia Franca-ICMBio, durante as temporadas reprodutivas de 2009 e 2010.

As observações foram realizadas entre setembro e novembro de 2009 e entre julho e novembro de 2010 a partir de um ponto fixo localizado ao sul da praia da Ribanceira (28°19'31''S; 48°65'99''W). Para a análise comportamental, foram monitorados os grupos mais próximos do ponto fixo e os dados selecionados tinham no mínimo 30 minutos de observação focal. Os estados comportamentais (natação, descanso, brincadeiras e mergulho/não definido) foram registrados a intervalos de 5 minutos. Para verificar se houve diferença significativa nos estados comportamentais das fêmeas em relação aos filhotes foi empregado o teste do qui-quadrado.

Em 102,62 horas de observações focais consideradas foram analisados 88 observações de pares de fêmea-filhote ao longo das duas temporadas. Ao todo, 50,17% (DP=±4,70) das atividades realizadas por fêmeas foram natação, seguido de descanso (26,51%; DP= ±3,58), o que foi observado também para filhotes (natação=47,91%; DP= ±4,47; descanso=23,66%; DP=±3,23), sugerindo a preferência por comportamentos de baixo custo energético, principalmente em fêmeas que, durante sua permanência na área reprodutiva, não se alimentam. Em seguida, os comportamentos mais observados para fêmeas (Fe) e filhotes (Fi) foram mergulho/não definido (Fe: 13,63%; DP=±2,01; Fi: 14,88%; DP=±2,18) e brincadeiras (Fe: 9,7%; DP=±2,31; Fi: 13,55%; DP=±2,60).

As frequências referentes a cada comportamento não diferiram entre fêmeas e filhotes para natação ($\chi^2=0,62$, $p=0,4304$), descanso ($\chi^2=1,92$, $p=0,1651$) e mergulho/não definido ($\chi^2=0,66$, $p=0,4166$), exceto para o comportamento de brincar ($\chi^2=7,61$, $p=0,0058$), mais expressado pelos filhotes (58,27±2,60), o que se justifica por serem essenciais para o desenvolvimento motor do filhote, conferindo maior habilidade para evitar a predação durante a migração para as áreas de alimentação.

Ressalta-se que estudos que visam a ampliação dos conhecimentos relacionados aos padrões comportamentais de fêmeas e filhotes de baleias franca na região podem auxiliar na elaboração de planos de manejo e conservação da espécie no litoral brasileiro.

Palavras-Chave: Baleia-franca, comportamento, conservação, monitoramento